

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS EM UMA FACULDADE PRIVADA EM CURITIBA(PR)

ASSESSING THE PREVALENCE OF USE PSYCHOTROPIC SUBSTANCES IN A PRIVATE COLLEGE IN CURITIBA(PR)

Mirella Jabczenski Roslindo¹

Adriana de Oliveira Christoff²

RESUMO

No ambiente acadêmico, os estudantes universitários se tornam mais vulneráveis ao consumo de substâncias psicotrópicas, o que lhe trazem inúmeros prejuízos ao aprendizado. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência do uso de drogas em estudantes de uma faculdade privada em Curitiba (PR), e classificar o padrão de consumo, com o intuito de obter informações necessárias para implantação de programas de prevenção. Foram pesquisados 205 alunos de uma instituição de Curitiba dos gêneros feminino e masculino, de diversos cursos nos turnos matutino e noturno, abordados aleatoriamente. O instrumento utilizado foi o ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), o qual possui oito questões, podendo identificar o grau de comprometimento com dez substâncias psicotrópicas. Em relação ao consumo de álcool e tabaco, o uso no último trimestre foi de 74,15% e 22,92% respectivamente. Entre as drogas ilícitas, a maconha foi a mais prevalente entre os entrevistados, onde 11,22% utilizaram nos últimos três meses. Conforme observado, o uso de substâncias psicotrópicas entre universitários é bastante preocupante, já que outros estudos da mesma natureza também demonstram crescimento do consumo de drogas nesta população, evidenciando a importância de maior abordagem a temática e investimento em ações preventivas que reduzem o uso entre os universitários.

Palavras – chave: Substâncias psicotrópicas, universitários, dependência.

ABSTRACT

In the academic environment, college students become more vulnerable to the consumption of psychotropic substances, which bring you numerous losses to learning. The objective of this study was to evaluate the prevalence of drug use among students in a private college in Curitiba (PR), and classify the pattern of consumption, in order to obtain information necessary to implement prevention programs. 205 students of an institution of Curitiba female and male genders, various courses in the morning and night shifts, randomly addressed were surveyed. The instrument used was the ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), which has eight questions and can identify the degree of commitment to ten psychotropic substances. In relation to alcohol and tobacco use in the last quarter was 74.15% and 22.92% respectively. Among illicit drugs, marijuana was the most prevalent among respondents, where 11.22% used in the last three months. As noted, the use of psychotropic substances among university is quite worrying, since other similar studies also show growth of drug use in this population, indicating the importance of greater thematic approach and investment in preventive actions that reduce use among college.

Keywords - Keywords: Psychotropic drugs, college, dependency.

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Farmácia da Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL) Endereço para correspondência: Rua Diógenes do Brasil Lobato, 460, Tingui – Curitiba, Paraná. CEP: 82620-050. Email : mirellaroslindo@hotmail.com

² Graduada em Farmácia e Bioquímica pela PUC-PR. Mestre e Doutora em Farmacologia pela UFPR. Professora da Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL).

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicotrópicas está aumentando em todo o mundo, incluindo o uso recreativo, o abuso e a dependência ^(1, 2, 3, 4). Os diferentes problemas relacionados à substância podem resultar de intoxicação aguda até uso regular e dependência. A difusão do uso de drogas associado à falta de informação sobre o assunto tem incentivado o desenvolvimento de várias estratégias de prevenção e tratamento com o objetivo de mudar o conhecimento, as atitudes e o comportamento relacionado à droga; para eliminar ou modificar os fatores ambientais que contribuem para o problema; proteger os indivíduos de impactos negativos do uso de drogas e intervir e tratar dependentes ⁽⁵⁾. No entanto, os programas de prevenção, procedimentos de triagem e regimes de tratamento ainda são limitados e há necessidade de desenvolver novas abordagens e tecnologias para alcançar um maior número de pessoas e ou grupos específicos de indivíduos ^(6, 7).

Estudos sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes universitários estão aumentando por todo o Brasil nos últimos anos, com o objetivo de compreender as características de uso e o perfil desses usuários, visando aprimorar a implantação de programas preventivos para o combate do uso dessas substâncias ⁽⁸⁾.

Ao entrar na faculdade os estudantes se tornam mais vulneráveis ao consumo de drogas, o que lhe trazem inúmeros problemas no âmbito da saúde física e mental. Além de ocasionar uma queda no rendimento e no desempenho acadêmico, esses estudantes ficam expostos a diversos comportamentos de risco ⁽⁹⁾. Entre várias razões atribuídas ao consumo entre os estudantes, o prazer, a ansiedade e as pressões dos exames da faculdade, foram as principais relatadas pelos universitários para o consumo de substâncias psicotrópicas ⁽⁸⁾.

O primeiro levantamento nacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas, realizado nas 27 capitais brasileiras no ano de 2010, mostrou que quase metade dos entrevistados declarou já ter utilizado alguma substância ilícita pelo menos uma vez na vida, sendo que pouco mais de um terço deles nos últimos 12 meses e cerca de um quarto nos últimos trinta dias. Neste mesmo levantamento foi possível observar que a maioria dos entrevistados começaram a fazer uso de bebidas alcoólicas durante a adolescência, expondo esses jovens a terem maiores chances em desenvolver dependência ⁽⁵⁾.

A dependência é definida segundo a *American Psychiatric Association* (2006), como um conjunto de sinais e sintomas que indicam que o indivíduo continua usar a uma substância, apesar dos problemas significativos que seu consumo acarreta ⁽¹⁰⁾. O Manual

Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V) apresenta sete critérios para diagnóstico de dependência, os quais compreendem: sentimento de tolerância perante à droga, sintomas de abstinência, consumo da substância por um período maior que o pretendido, existência de desejo e vontade persistente, muito tempo gasto em busca de uma substância e abandono de atividades sociais em virtude do uso de uma determinada droga, sendo que os sintomas de tolerância e síndrome de abstinência são os critérios mais relevantes e se o paciente apresentar três dos sintomas descritos, já há um padrão de uso disfuncional de uma substância ⁽¹¹⁾.

Com o intuito de desenvolver um questionário de detecção precoce para trabalhos de prevenção ao uso de drogas, uma vez que o tratamento da dependência é pouco eficaz na grande maioria dos casos, pesquisadores de vários países desenvolveram um questionário sob a coordenação da Organização Mundial da Saúde (OMS), denominado de ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*) o qual é capaz de detectar três níveis de consumo de tabaco, álcool, maconha, cocaína, crack, anfetaminas, hipnóticos ou sedativos, alucinógenos, inalantes e opioídes. ⁽¹²⁾

Diversas pesquisas confirmam a crescente utilização de substâncias psicotrópicas entre universitários em universidades no Brasil. Assim, este trabalho foi realizado para a validação deste fato, obtendo informações relevantes para estratégias de prevenção.

Desta forma, este trabalho teve como principal objetivo avaliar a prevalência do uso de diferentes substâncias psicotrópicas em estudantes universitários de uma faculdade privada em Curitiba (PR), e classificar o padrão de consumo com o intuito de obter informações necessárias para implantação de programas de prevenção entre estudantes universitários.

CASUÍSTICA E MÉTODO

Este trabalho foi submetido ao comitê de ética e pesquisa do setor de ciências da saúde da Universidade Federal do Paraná, sendo aprovado sob o número 1026.151.10.10.

Duzentos e cinco estudantes participaram da pesquisa. Os entrevistados para a realização deste levantamento foram acadêmicos abordados aleatoriamente entre os intervalos das aulas nos períodos da manhã e da noite. Os participantes eram de diversos cursos e diferentes períodos, dos gêneros feminino e masculino. Os universitários que responderam à pesquisa deveriam estar inclusos nos seguintes critérios: estar matriculado na faculdade, ser

maior de 18 anos, não estar em tratamento para dependência e não estar sob efeito de alguma substância psicotrópica.

Primeiramente os alunos assinaram o termo de consentimento e após responderam a um questionário sócio demográfico e sócio econômico, no qual segue a classificação ABIPEME (Associação Brasileira dos Institutos de Mercado) de 1978. Em seguida, foi aplicado o questionário ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), o qual possui oito questões sobre o uso de dez substâncias psicotrópicas: tabaco, álcool, maconha, cocaína, crack, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e derivados do ópio. As questões abordam a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, o desejo em consumir uma substância, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de diminuir ou controlar o uso, e o uso por via injetável.

Cada questão do questionário ASSIST é composta por números, que são somados de acordo com as respostas dos entrevistados. Assim obtendo a somatória, o entrevistado pode ser classificado em três níveis de consumo entre as substâncias psicotrópicas: baixo risco, risco moderado e alto risco para desenvolvimento da dependência.⁽¹²⁾ Este questionário já foi validado no Brasil e está disponível para ser utilizado em ambientes de atenção primária à saúde, bem como em qualquer lugar aonde haja a necessidade de intervir e detectar problemas com drogas psicotrópicas.

Caso o aluno participante pontuasse na faixa de risco moderado ou grave para dependência, recebia uma intervenção breve baseada na entrevista motivacional, a qual era oferecida ao aluno de forma rápida após a entrevista, pelo entrevistador.

Existem seis elementos componentes de uma intervenção breve, que são essenciais e que devem estar presentes para caracterizar a intervenção. Eles são identificados por meio do acrônimo FRAMES, originado pela composição da primeira letra das palavras inglesas: *Feedback, Responsibility, Advice, Menu, Empathic e Self-efficacy*^(13,14,15).

Assim, o termo “feedback” (devolutiva) é empregado para a comunicação do resultado da avaliação do indivíduo. O termo “Responsibility” (responsabilidade) enfatiza a responsabilidade do paciente no processo de mudança. O termo “advice” (aconselhamento) corresponde às orientações e recomendações que o profissional deve oferecer ao paciente. “Menu” é o fornecimento ao paciente de alternativas de ações voltadas a sua auto-ajuda ou a opções de tratamento disponíveis. “Empathic” (Empático(a)) refere-se à postura que deve ser adotada pelo profissional diante do seu paciente assumindo um relacionamento compreensivo durante a entrevista. “Self-efficacy” (Auto-eficácia) é o termo empregado para promover a

confiança do paciente em si mesmo, correspondendo a um reforço do otimismo e da autoconfiança do paciente. ^(14,15)

A entrevista motivacional, na qual a IB está baseada, é uma interação do tipo diretiva, centrada no paciente e que objetiva provocá-lo para uma mudança de comportamento.

RESULTADOS

A tabela 1, apresenta informações sócio demográficas e sócio econômicas dos universitários participantes da pesquisa. O gênero feminino prevaleceu entre os entrevistados, obtendo um percentual de 56,59. A faixa etária entre 18 a 21 anos (57,07%) foi a predominante, seguida de 22 a 25 anos (22,92%), 30 a 48anos (10,77%) e 26 a 29 anos (9,27%). Em relação ao estado civil a grande maioria declarou ser solteiro(a) (81,46%), seguido de casado(a) (15,61%) e divorciado(a) (2,93%). Houve predominância entre os entrevistados da religião católica (59,02%), seguida da evangélica (25,37%) e adventista (2,93%), sendo que 9,76% relataram não seguir nenhuma religião. Mais da metade dos entrevistados declararam que o chefe de sua família possuía escolaridade de ensino médio completo ou superior incompleto (57,56%) e 28,29% superior completo. A grande maioria dos estudantes pertencem ao nível “B” sócio econômico (63,9%), seguido do nível “C”(30,73%) e “A”(4,88%).

Tabela 1: Informações sócio demográficas e classificação sócio econômica dos universitários entrevistados

Características	n	%
Gênero		
Feminino	116	56,59
Masculino	89	43,41
Idade (anos)		
18 – 21	117	57,07
22 – 25	47	22,92
26 – 29	19	9,27
30 – 48	22	10,77
Estado civil		
Solteiro (a)	167	81,46
Casado (a)	32	15,61
Divorciado (a)	6	2,93
Religião		
Católica	121	59,02

Evangélica	52	25,37
Espírita	4	1,95
Budista	1	0,49
Protestante	1	0,49
Adventista	6	2,93
Ateu	20	9,76
Instrução do chefe da família		
4º série fundamental	3	1,46
Ensino fundamental completo	26	12,68
Ensino médio completo/superior incompleto	118	57,56
Superior completo	58	28,29
Nível sócio econômico		
A	10	4,88
B	131	63,9
C	63	30,73
D	1	0,49

O consumo de álcool pelo menos uma vez na vida foi relatado por 92,2% dos universitários. Cerca da metade dos estudantes mencionaram já ter usado derivados do tabaco (49,27%). A maconha foi a terceira substância mais consumida na vida entre os estudantes, ficando com 25,85%. As bebidas alcoólicas foram predominantes entre os universitários no último trimestre, onde 74,15% dos alunos declararam beber pelo menos uma vez neste período. O uso do tabaco nos últimos três meses foi relatado por 22,92% dos estudantes, seguido da maconha, na qual obteve uma porcentagem de uso de 11,22 (tabela 2).

Tabela 2: Uso na vida de substâncias psicotrópicas e uso nos últimos três meses de substâncias psicotrópicas.

Substância	Uso na vida		Uso nos últimos três meses	
	n	%	n	%
Derivados do tabaco	101	49,27	47	22,92
Bebidas alcoólicas	189	92,2	152	74,15
Maconha	53	25,85	23	11,22
Cocaína, crack	21	10,24	2	0,98
Anfetaminas ou êxtase	24	11,71	8	3,9
Inalantes	14	6,83	2	0,98
Hipnóticos/sedativos	10	4,88	3	1,47
Alucinógenos	17	8,29	4	1,45
Opioídes	2	0,98	1	0,49

Quanto à frequência do uso do álcool no último trimestre, 1,46% relataram beber diariamente, 32,20% dos entrevistados disseram fazer uso de bebidas alcoólicas

semanalmente, 24,39% mensalmente e 15,61% uma ou duas vezes durante o último trimestre. O consumo do tabaco semanalmente foi relatado por 5,85% dos estudantes e mensalmente por 6,83%. No consumo da maconha prevaleceu a frequência de uma ou duas vezes durante os últimos três meses (5,85%), seguida por seu consumo semanalmente (3,41%).

Quando perguntados sobre a frequência nos últimos três meses em sentir um forte desejo ou urgência pelo consumo de alguma substância já utilizada, o desejo pelo álcool semanalmente prevaleceu, ficando com 12,68%, seguido por uma ou duas vezes (10,73%) e mensalmente (2,93%). A vontade de utilizar o tabaco diariamente no último trimestre teve uma porcentagem de 7,32% entre os estudantes. Quanto à maconha, 2,44% declarou sentir urgência em fazer uso desta droga mensalmente e 1,46% uma ou duas vezes.

Mais de sete por cento (7,31%) relataram que o consumo de bebidas alcoólicas já resultou em algum problema de saúde, social, legal ou financeiro, sendo que a maioria destes problemas (3,41%) ocorreram mensalmente nos três últimos meses.

A ingestão de bebidas alcoólicas resultou que 5,37% dos respondentes afirmassem já ter deixado de fazer atividades normalmente esperados por eles, sendo que 3,9% destes episódios ocorreram uma ou duas vezes no último trimestre.

Quanto a preocupação despertada por amigos e familiares em relação ao consumo de drogas, o tabaco foi a droga que mais pontuou, 9,76% afirmaram que nos últimos três meses alguém se mostrou preocupado com o hábito de fumar. Com o uso do álcool a porcentagem caiu para 8,29. Quanto a maconha, 2,93% relataram que alguém se mostrou preocupado com seu consumo. 1,47% declarou já ter recebido demonstrações de preocupações por parentes ou amigos perante o uso de cocaína ou crack e anfetaminas ou êxtase.

Entre os estudantes que afirmaram parar ou diminuir o uso do tabaco, 5,36% relataram não obter sucesso quando tentaram. Já em relação ao uso de bebidas alcoólicas apenas 3,42% declararam ter tentado parar ou controlar o uso e não conseguiram.

O uso injetável de alguma substância foi mencionado por 0,98% dos alunos entrevistados, sendo antes do último trimestre.

No questionário ASSIST é possível avaliar o risco para dependência, podendo caracterizar o usuário em três estágios. Como mostra a tabela três, o consumo de derivados de tabaco apresentou um risco moderado para dependência de 15,61% e um risco alto de 0,98% entre os entrevistados. Já o consumo de bebidas alcoólicas regularmente garantiu que 9,76% dos universitários apresentasse um risco moderado para a dependência. Entre os estudantes que fazem uso da maconha frequentemente, 7,8% possuem um risco moderado. Cerca de

2,44% dos alunos apresentaram pontuação sugerida de risco moderado para anfetaminas ou êxtase.

Tabela 3: Porcentagem de risco moderado e alto para dependência das substâncias psicotrópicas.

Substância	Risco moderado %	Risco alto %
Derivados do tabaco	15,61	0,98
Bebidas alcoólicas	9,76	
Maconha	7,80	
Cocaína, crack	0,49	
Anfetamina ou êxtase	2,44	
Inalantes	0,49	
Hipnótico ou sedativos	0,49	
Alucinógenos	1,95	
Opióides	0,49	

A tabela 4 mostra a relação da frequência de uso de drogas nos últimos três meses com relação ao gênero, estado civil, religião e classe social. O tabagismo está mais frequente entre os homens (12,2%), solteiros (21,46%), da religião católica (13,18%) da classe social B (17,56%). Já o uso do álcool é mais prevalente nas mulheres (40,98%), entre os solteiros(a) (62,93%), católicos (46,34%) incluídos na classe sócio econômica “B” (51,22%). Entre os usuários da maconha no último trimestre, 5,83% são do sexo masculino, sendo a maioria católica (3,91%), solteira (10,24%) e da classe social B (7,32%).

Tabela 4: Relação do uso de substâncias psicotrópica nos últimos três meses com o gênero, estado civil, religião e classe social.

Sustância	Sexo %		Estado civil %				Religião %					Classe social %			
	Feminino	Masculino	Solteiro (a)	Casado (a)	Divorciado (a)	Católico	Evangélica	Atéu	Espírita	Adventista	Protestante	Budista	A	B	C
Derivados do tabaco	10,73	12,2	21,46	0,98	0,49	13,18	4,4	2,94	0,98	0,49		0,49	1,96	17,56	2,936
Bebidas alcoólicas	40,98	33,17	62,93	9,26	1,96	46,34	17,07	4,88	1,47	1,47	0,49	0,49	3,42	51,22	19,32
Maconha	4,4	5,83	10,24	0,49	0,49	3,91	3,42	2,94		0,49		0,49	2,44	7,32	1,46
Cocaína/crack		0,98	0,98			0,49		0,49				0,49	0,49		
Anfetaminas ou êxtase	1,47	2,44	3,42	0,49		1,95	0,49	0,49	0,98				1,47	1,47	0,98
Inalantes	0,49	0,49	0,98			0,49		0,49					0,49	0,49	
Hipnóticos/sedativos	0,98	0,49	0,98	0,49		0,49	0,49		0,49					0,49	0,49

Alucinógi nos	1,47	1,47	2,93			1,4 7		0,4 9	0,9 8			1,96	0,98
Opióides	0,49		0,49				0,49						0,49

DISCUSSÃO

O uso de drogas vem de fato, aumentando entre a população jovem, como mostrou este e outros estudos. Entre as substâncias psicotrópicas, o presente estudo demonstrou que o consumo de bebidas alcoólicas prevaleceu entre os universitários entrevistados. Em diversas pesquisas realizadas em universidades o consumo do álcool também apresentou-se maior (5,16,17,18,19,20). No estudo realizado com estudantes universitários em sete capitais brasileiras em universidades e faculdades públicas e privadas no ano de 2010, o consumo do álcool na vida obteve uma porcentagem de 86,2 e o uso durante o último ano e último mês quando a pesquisa foi aplicada, tiveram índices de 72% e 60,5% respectivamente (5), corroborando com nossos resultados.

Em uma Universidade privada de Curitiba, também foi aplicado o questionário ASSIST em alunos que cursavam medicina e a porcentagem de uso das bebidas alcoólicas na vida e no último trimestre foram de 78,41 e 70,45 respectivamente. Ainda neste mesmo trabalho, depois do álcool, o tabaco foi a droga de maior uso no último trimestre (27,27%), seguida da maconha (10,23%) e anfetaminas (4,55%), dados semelhante a presente pesquisa (19).

Há predomínio do uso de bebidas alcoólicas entre as mulheres nos últimos três meses. O sexo feminino também prevaleceu em relação ao uso do álcool no estudo realizado com universitários na Universidade Federal de Pelotas, onde apesar da diferença na porcentagem ser baixa (0,8%), as mulheres permaneceram a frente dos homens quanto o consumo mensal de bebidas alcoólicas (21). Já na pesquisa nacional do SENAD (Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas), os homens apresentaram maior índice de consumo (5). Na sociedade moderna as mulheres em idade reprodutiva estão progressivamente ocupando o mercado de trabalho e obtendo assim a autonomia social e a independência financeira. Assim as mulheres estão participando mais de situações onde há consumo de bebidas alcoólicas, tornando um hábito constante em suas vidas. Porém o sexo feminino é menos tolerante ao álcool, desse modo mais suscetível aos prejuízos provocados pelo mesmo. O peso corporal menor e uma maior quantidade de gordura associado a uma menor quantidade de enzimas de metabolização do álcool comparado aos homens contribuem para que a intoxicação alcoólica seja mais

agressiva nas mulheres. Ainda, apresentam maiores chances em desenvolver câncer de mama e doenças hepáticas ^(22,23).

No período da gestação, o uso abusivo do álcool nas primeiras semanas pode estar relacionado com casos de abortos espontâneos, e seu consumo entre a 3^o e 8^o semana pode ocasionar maior risco de deformações físicas no feto. Cerca de 33% das crianças nascidas de mães que consumiram mais de 150 g de etanol por dia manifestaram a Síndrome Fetal Alcoólica. Além disso, filhos de mulheres que consumiram moderadamente bebidas alcoólicas podem apresentar agitação, deficiência de sucção durante o aleitamento, irritabilidade, sudorese e padrões anormais de sono, caracterizando um quadro de síndrome da abstinência ⁽²⁴⁾.

Algumas substâncias ilícitas, também foram mais prevalentes entre o gênero feminino em determinadas pesquisas. O uso de anfetaminas, derivados do ópio e sedativos foram mais frequentes nas mulheres em alguns estudos ^(4,5). Os alucinógenos e ansiolíticos também se destacaram entre o sexo feminino em outro estudo ⁽¹⁸⁾. Neste levantamento, não houve uma diferença significativa entre os gêneros e o uso de uma determinada substância, já que as porcentagens entre as drogas ilícitas permaneceram próximas de acordo com os gêneros.

A frequência do beber pesado episódico ou (*binge drinking*), ou seja, consumo de 6 ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião, foi identificado entre os universitários entrevistados no levantamento nacional sobre uso de drogas, no qual revelou que 31,3% dos homens e 20,3% das mulheres tiveram o padrão de uso *binge drinking* mensal ⁽⁵⁾. Este padrão de uso frequentemente além de proporcionar um alto risco para dependência, também pode trazer para esses universitários diversos problemas e prejuízos no desempenho acadêmico e grande exposição a diferentes situações de risco, como conduzir um veículo sob efeito do álcool, prática sexual desprotegida, envolvimento em brigas e acidentes ⁽¹⁶⁾.

Assim, neste trabalho foi possível observar que 7,31% dos estudantes afirmaram já ter vivenciado algum tipo de problema de saúde, financeiro, legal ou social por conta do uso do álcool e 5,37% relataram que já abandonaram atividades devido o uso do álcool. Em um levantamento em uma Universidade no Espírito Santo em 2008, 17,8% dos universitários relataram ter se embriagado de 1 a 5 vezes no último mês. Neste mesmo artigo verificou-se que 10,8% mencionaram já ter faltado aulas na faculdade em decorrência do uso do álcool. Este trabalho também destacou situações de risco já vivenciadas pelos entrevistados quando estava sob efeitos do álcool e publicou que 6,8% relataram ter dirigido embriagado, cerca de 6% afirmaram ter participado de brigas e 4,1% informaram ter sofrido algum acidente por conta do uso de bebidas alcoólicas ⁽¹⁷⁾.

O tabagismo ainda vem sendo a segunda substância mais utilizada entre os universitários, pois diversas pesquisas comprovam este fato ^(16,17,19,20). Segundo Portugal *et al.*, em 2008; 28,8% dos estudantes já fizeram uso do tabaco, sendo mais prevalente no sexo masculino ⁽¹⁶⁾. Em um trabalho publicado em 2010, quase metade dos alunos respondentes (46,7%) usaram o tabaco pelo menos uma vez na vida, o que foi bastante equivalente a esta pesquisa, onde 49,27% relataram já ter consumido derivados do tabaco ⁽⁵⁾.

Apesar dos efeitos e as consequências do uso regular do tabaco serem bem conhecidos pela população, cerca de 22,92% dos alunos entrevistados afirmaram ter feito uso do cigarro no último trimestre, onde 15,61% possuem um risco moderado para dependência. Andrade *et al.*, em 2006, identificou os motivos que levaram os estudantes de uma Universidade em Brasília a iniciar a fumar, sendo elas, a vontade própria foi a mais citada (57,6%), seguida da influência dos amigos (23,2%), modismo (8,5%) e pela influência dos pais (4%). Ainda neste estudo foi observado que 46% dos alunos entrevistados tabagistas fumam até duas horas após acordar, fato que traduz grande dependência para nicotina ⁽²⁰⁾.

A maconha permaneceu em primeiro lugar entre as drogas ilícitas mais utilizadas pela população no segundo levantamento domiciliário sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil no ano de 2005 e no presente estudo. Na comparação dos dados do levantamento nacional, realizado em 2005, com o estudo anterior, realizado em 2002, foi observado um aumento significativo do relato de uso de maconha ⁽⁴⁾. Problemas de concentração e memória, dificultando a aprendizagem e a execução de tarefas são os principais prejuízos que o uso desta substância regularmente pode proporcionar para os usuários. O contínuo consumo da maconha também pode causar tosse crônica, alteração da imunidade, redução dos níveis de testosterona e desenvolvimento de doenças mentais como a esquizofrenia, depressão e crises de pânico ⁽²⁵⁾.

Entre as causas de uso da maconha entre a população universitária, um estudo relatou as principais: fugir das preocupações, da realidade e problemas, sentir uma sensação diferente, de bem estar e de prazer e para se enturmar em grupo de amigos ⁽²⁵⁾.

Em relação ao risco de dependência entre as substâncias ilícitas, a maconha permaneceu à frente quando comparado as outras drogas para o risco moderado de dependência, o que também ocorreu na pesquisa alcançada em todo o território brasileiro sobre drogas entre universitários ⁽⁵⁾.

As substâncias consideradas ilícitas mostraram um índice de uso bastante significativo e preocupante entre os entrevistados. A maconha se destacou na grande maioria dos trabalhos e também neste estudo, fato que deve ser investigado para que se amenizem esses resultados,

evitando possíveis dependentes desta droga e futuros prejuízos proporcionados pelo seu uso. O poder da maconha em ocasionar dependência é, muitas vezes, subestimado entre seus usuários, fato que justifica o grande número de consumidores da mesma.

O consumo de substâncias psicotrópicas é mais frequente entre os universitários comparado a população em geral, o que reforça a necessidade de maior conhecimento da prevalência de uso, para a criação de ações de prevenção e elaboração de políticas específicas dirigidas para esta população, que resultem mudanças no consumo, proporcionando benefícios pra toda a sociedade. Desse modo, as informações obtidas em pesquisas sobre o consumo de drogas é importante para dimensionar este problema de saúde pública e auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção ⁽⁵⁾.

Devem-se considerar as seguintes dimensões para que ações preventivas sejam efetivas entre os universitários: (1) conhecimento, atitudes, habilidades e intenções comportamentais; (2) eliminar ou mudar fatores ambientais; (3) obter estratégias de proteção à saúde; (4) intervenção e tratamento para estudantes diagnosticados dependentes de alguma substância. Além disso, é necessário a adesão e participação do corpo diretivo da universidade, docentes, estudantes, funcionários e membros da comunidade ⁽⁵⁾.

Em um período onde está ocorrendo a formação de um profissional que irá atuar na sociedade em breve, o uso regular de uma substância psicotrópica, irá interferir na aprendizagem, na formação acadêmica deste universitário e comprometer sua atuação profissional, trazendo prejuízos para a sociedade. Por tanto, se faz necessário iniciativas de prevenção na busca de reduzir o uso de drogas nesta população. É importante que a temática se torne parte do currículo acadêmico de todos os cursos superiores, expondo os riscos e as consequências do consumo que cada substância psicotrópica pode acarretar. Seria importante que todas as faculdades e universidades realizassem pesquisas e levantamentos sobre a prevalência de consumo de drogas entre os alunos, para que desse modo, obtenham o perfil dos usuários das diversas substâncias psicotrópicas entre os acadêmicos, colaborando para a implantação de programas de prevenção, sendo este direcionada ao perfil dos estudantes de cada instituição.

CONCLUSÃO

Através deste levantamento pode-se concluir que o consumo de substâncias lícitas, como bebidas alcoólicas e tabaco, as quais são substâncias aceitas pela sociedade e

subestimadas quanto os seus problemas, são prevalentes entre os estudantes universitários da faculdade na qual foi realizado este estudo. O álcool foi a substância que mais se destacou neste estudo, sendo assim utilizada frequentemente entre os estudantes, podendo proporcionar diversos prejuízos quanto ao rendimento acadêmico. Entre as drogas ilícitas, a maconha foi a substância mais mencionada entre os universitários entrevistados, desse modo seu uso regular pode desencadear diversas doenças, as quais poderão prejudicar o desempenho profissional destes estudantes no futuro.

REFERÊNCIAS

1. Galduroz JCF, Carlini EA, Noto AR. Levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas: 2000. Parte A: Estudo envolvendo as 24 maiores cidades do estado de São Paulo. Cebrid – Centro brasileiro de informações sobre drogas Psicotrópicas: Unifesp – Universidade Federal de São Paulo.
2. Galduroz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. First household survey on drug abuse in São Paulo Medical Journal: 2003; 121: 231-237.
3. Who Assist Working Group. The alcohol Smoking and substance involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. Addiction: 2002; 97: 1183-1194.
4. Carlini EA, Galduroz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini CM, Oliveira LG, Nappo SA, Moura YG, Sacher ZVDM. II Levantamento domiciliário sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005. Secretaria Nacion'al Antidroga 2006.
5. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD). Primeiro levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, 23 junho 2010. [atualizado 2011 Jun; citado 2010 julho]. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler_noticia.php?id_noticia=104059.

6. Christoff AO, Oliveira A, Marson, L Boerngen de Lacerda, R. programas baseados na Web para uso de substâncias TRANSTORNOS: uma revisão sistemática. Submetido em dependência de álcool de drogas no abril de 2014.

7. Christoff AO, Boerngen de Lacerda, R. Randomized control trial of an Internet-based versus brief face-to-face intervention for college students cutting down substance use. Submitted in Substance abuse journal in abril, 2014.

8. Barría ACR, Queiroz S, Nicastrí S, Andrade AG. Comportamento de universitários da área de biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas. Rev de Psiquiatr clíni 2000; 40(2):27- 34.

9 Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. Rev Psico: Teoria e Pesquisa 2006; 22(2):193-200.

10. Brunton LL, Lazo SJ, Parker LK. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica. 11ª ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill; 2006.

11. Gigliotti A, Bessa MA. Síndrome de dependência do álcool: critérios diagnósticos. Rev Bras Psiquiatr 2004; 26(1):11-13.

12. Henrique IFS, Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev. Assoc Med Bras 2004; 50(2):199-206.

13. Miller W, Zweben A, Di Clemente C, Rychtarik R. Motivational enhancement therapy manual: A clinical resource guide for therapists treating individuals with alcohol abuse and dependence. (Project MATCH Monograph Series Vol 2). Rockville Maryland; National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 1992.

14. Segatto ML, Pinsky I, Laranjeira R, Rezende FF, Vilela TR. Triagem e intervenção breve em pacientes alcoolizados atendidos na emergência: perspectivas e desafios. Cad. Saúde Pública 2007; 23(8):1753-1762.

15. Marques ACPR, Furtado EF. Intervenções breves para problemas relacionados ao álcool. Rev Bras de Psiquiatr 2004; 26(1):28-32.
16. Portugal BF, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de drogas por estudantes de farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. Rev Bras Psiquiatr 2008; 57(2):127-132.
17. Pereira DS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. Rev Bras Psiquiatr 2008; 57(3):188-195.
18. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. Rev Psico Reflexão e Crítica 2006; 20(2):303-313.
19. Tockus D, Gonçalves PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. Rev Bras Psiquiatr 2008; 57(3):184-187.
20. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas AAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. Rev Bras Pneumo 2006; 32(1):23-28.
21. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários; prevalência e fatores associados. Rev Bras Epidemiol 2012; 15(2): 376- 385.
22. Elbreder MF, Laranjeira R, Siqueira MM, Barbosa DA. Perfil de mulheres usuárias de álcool em ambulatório especializado em dependência química. Rev Bras Psiquiatr 2008; 57(1):9-15.
23. Nóbrega MPSS, Oliveira EM. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. Rev Saúde Pública 2005; 39(5):816-23.
24. Oliveira TR, Simões SMF. Etilismo na gestação: um estudo exploratório. Esc Anna Nery Rev Enferm 2007;11(4): 632 – 8.

25. Coutinho MPL, Araújo LF, Gontíes B. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. *Psicologia em Estudo* 2004; 9(3): 469-477.